

A IA como aliada no processo de produção de materiais didáticos voltados para o Ensino de Língua Portuguesa

Anna Raissa Rodrigues Diniz ¹

RESUMO

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (doravante TICs) se tornaram aliadas eficazes ao Ensino de Língua Portuguesa como afirma Rodrigues (2018). Dentre essas TICs podemos ressaltar a Inteligência Artificial (doravante IA) que nos últimos anos destacou-se devido a sua acessibilidade e capacidade de desenvolver/ampliar/elaborar, em poucos instantes, materiais didáticos personalizados e eficientes. Para tanto, este trabalho justifica-se a partir da necessidade de aprofundarmos nossos conhecimentos sobre IAs como aliadas no processo de produção de materiais didáticos diversos, tendo como foco principal o Ensino de Língua Portuguesa. Diante desta nova visão objetivamos “Analisar como as IAs foram utilizados no processo de produção de materiais didáticos por uma professora de Língua Portuguesa”. Com a finalidade de fazer esta análise estabelecemos os seguintes objetivos específicos: (I) identificar quais IAs foram utilizados por professores Língua Portuguesa para a produção de materiais didáticos; (II) compreender como se deu o processo de produção de materiais didáticos voltados para o ensino de Língua Portuguesa; (III) descrever as contribuições dadas pelas IAs durante o processo de produção de materiais didáticos. Este estudo foi baseado nas teorias sobre materiais didáticos (ZABALA, 1998), Tecnologias da Informação e da Comunicação (ROJO, 2013 e KENSKI, 2012) e Inteligência Artificial (BOA SORTE et al. 2021). Para tanto, temos como resultado uma maior compreensão sobre como a clareza, a contextualização e a realização de objetivos explícitos podem contribuir para a eficácia no processo de produção de materiais didáticos utilizando como ferramenta a IA.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Inteligência Artificial, Materiais Didáticos.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (doravante TICs) se tornaram aliadas eficazes ao Ensino de Língua Portuguesa como afirma Rodrigues (2018). Dentre essas TICs podemos ressaltar a Inteligência Artificial (doravante IA) que nos últimos anos destacou-se devido a sua acessibilidade e capacidade de desenvolver/ampliar/elaborar, em poucos instantes, materiais didáticos personalizados e eficientes. Para tanto, este trabalho justifica-se a partir da necessidade de aprofundarmos nossos conhecimentos

¹ Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, anna.raissa@hotmail.com;



sobre IAs como aliadas no processo de produção de materiais didáticos diversos, tendo como foco principal o Ensino de Língua Portuguesa.

Diante desta nova visão objetivamos “Analisar como as IAs foram utilizados no processo de produção de materiais didáticos por uma professora de Língua Portuguesa”. Com a finalidade de fazer esta análise estabelecemos os seguintes objetivos específicos: (I) identificar quais IAs foram utilizados por professores Língua Portuguesa para a produção de materiais didáticos; (II) compreender como se deu o processo de produção de materiais didáticos voltados para o ensino de Língua Portuguesa; (III) descrever as contribuições dadas pelas IAs durante o processo de produção de materiais didáticos.

Este artigo situa-se no campo da Linguística Aplicada (MENEZES et. al, 2011), caracteriza-se como qualitativo (CHIZZOTTI, 2003; SIMÕES; GARCIA, 2014), de natureza descritiva (SIMÕES; GARCIA, op. cit.), em função dos objetivos aqui pospostos. Os principais instrumentos utilizados para a geração de dados foram planos de aulas e atividades didáticas criados por Inteligências Artificiais (Chat GPT e Gemini) e os *prompts* utilizados para a geração dos respectivos planos e atividades. Para análise dos dados fizemos uso de teorias sobre materiais didáticos (ZABALA, 1998), Tecnologias da Informação e da Comunicação (ROJO, 2013 e KENSKI, 2012), Inteligência Artificial (BOA SORTE et al. 2021), entre outros.

Para tanto, temos como resultado uma maior compreensão sobre como a clareza, a contextualização e a realização de objetivos explícitos podem contribuir para a eficácia no processo de produção de materiais didáticos utilizando como ferramenta a IA. Percebemos, também, que a IA, quando bem utilizada, é uma ferramenta tecnológica que pode trazer inovação ao ensino de Língua Portuguesa, fornecendo aos professores possibilidades para enriquecimento de suas aulas e servindo como aliada na gestão de tempo na hora de planejar.

METODOLOGIA

Este artigo situa-se no campo da Linguística Aplicada, pois teve como objeto de investigação a linguagem como prática social (MENEZES et. al, 2011) no contexto de ensino de Língua Materna planejado por meio da Inteligência Artificial (IA). Caracteriza-se como qualitativo (CHIZZOTTI, 2003; SIMÕES; GARCIA, 2014), de natureza descritiva (SIMÕES; GARCIA, op. cit.), em função dos objetivos aqui pospostos.



A abordagem qualitativa busca identificar e analisar dados de difícil mensuração, relativos a um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico (SIMÕES; GARCIA, 2014). Neste estudo, a abordagem qualitativa busca interpretar os dados, a fim de analisar como as IAs foram utilizados no processo de produção de materiais didáticos por uma professora de Língua Portuguesa.

Os principais instrumentos utilizados para a geração de dados foram planos de aulas e atividades didáticas gerados por Inteligências Artificiais (Chat GPT e Gemini), os *prompts* utilizados para a geração dos respectivos planos e das atividades. Para análise dos dados fizemos uso de teorias sobre Ensino de Língua Portuguesa, Material Didático, Novas Tecnologias e Inteligência Artificial, como veremos na seção a seguir.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, PLANIFICAÇÃO E MATERIAIS DIDÁTICOS

As correntes, grupos e teorias linguísticas passaram por evoluções ao longo da história dos Estudos Linguísticos, desde a Gramática Prescritiva, que tinha como foco principal o “uso correto” da língua; passando pela corrente estruturalista que instituiu a linguística enquanto ciência e a língua como seu objeto de estudo; pelas correntes de influência Behaviorista, como o distribucionismo e o gerativismo; e chegando as teorias funcionalistas, que levam em consideração aspectos linguísticos, sociais e contexto de produção do texto.

A primeira corrente teórica é a Gramática Prescritiva, esta perspectiva é de cunho tradicional, nela fundamentamos planos de aulas com metodologias e conteúdos norteados por regras e normas gramaticais do falar e do escrever “bem”. Nesta perspectiva percebemos aulas com temáticas associadas ao ensino da fonética, da morfologia e da sintaxe, eixos estes voltados para as regras de “boa escrita”, com foco em fazer com que o aluno não cometa erros.

Para romper com esta perspectiva de ensino estanque, prescritiva e de base tradicional, surge as vertentes de ensino de base estruturalistas, que tem como berço o estruturalismo Saussuriano. Tais perspectivas consideram a língua enquanto sistema, baseando-se na Linguística Moderna, valorizando a descrição dos fatos linguísticos. Em planos de aula de viés estruturalistas as metodologias geralmente valorizam o falante/aluno enquanto um observador analítico, que busca compreender o funcionamento do sistema linguístico. Para tanto, metodologias de ensino baseadas nos pressupostos



Saussurianos devem levar em consideração um ensino de língua baseado em aspectos globais, valorizando terminologias, mas também sua história e contextos de uso.

Tomando como base as correntes Saussurianas, que estabeleceram a língua enquanto objeto de estudo da linguística, como também em correntes Behavioristas surgem as correntes Distribucionista e Gerativista. As quais irão estudar o processamento das línguas, seus aspectos universais e individuais inerentes a sua realização, como também o que cada língua tem em comum. As correntes gerativistas, principalmente, tendem a afastar o indivíduo falante do processo de produção, e considerar a língua como algo inato.

Planos de aulas de língua portuguesa com base em correntes funcionalistas buscam perceber a língua em seu contexto de interação social, vai além do ensino de estruturas gramaticais, valoriza o contexto discursivo e a motivação para ocorrência de determinados fatos linguísticos, buscando explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, como afirma Martins (2019, p. 18). Metodologias de ensino voltadas para o viés funcionalista valoriza o uso da língua em uma determinada finalidade, ou seja, a intenção do aluno/falante ao utilizar tal língua.

As diversas teorias linguísticas servem de base para que os professores de Língua e Linguagem produzam seus materiais didáticos, planificam suas aulas e fazem usos de ferramentas didáticas diversas. Os materiais didáticos surgem como forma de subsidiar e apoiar o trabalho do professor, a fim de completar a atividade de ensino do professor e o processo de aprendizagem do aluno, como afirma Rojo (2013, p. 166). Em muitos casos, os materiais didáticos chegam a ser meios de orientação e facilitação da atividade docente, completando ou estabelecendo os conteúdos a serem ministrados nas aulas. Nesta perspectiva, consideramos materiais didáticos como “meios que ajudam o professor a responder aos problemas concretos que as diferentes fases dos processos de planejamento, execução e avaliação” propõe (ZABALA, 1998, p. 168).

Ao pensarmos na organização do ensino contamos com avanços, dentre eles o adentramento das mídias e materiais digitais no ambiente educacional. O advento das mídias digitais e novas tecnologias na sala de aula possibilitou uma abertura no que diz respeito aos materiais didáticos, que em muitos casos se restringiam aos livros e materiais apostilados. Conforme Rojo (op. cit., p. 186), “a presença das TICs e de dispositivos digitais conectados em sala de aula têm efeitos de alcance mais amplo”. Esses avanços permitem ao professor vislumbrar novas e interessantes possibilidades de ensino, como veremos na seção seguinte.



TECNOLOGIAS DIGITAIS E INTELIGENCIA ARTIFICIAL

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) a algum tempo passaram a fazer parte do cotidiano escolar, principalmente em atividades que envolvem ensino-aprendizagem. Segundo Moran (2013) as tecnologias facilitam a pesquisa, a comunicação e o acesso de alunos e professores a diversos conteúdo. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019) prever a incorporação das TIC's às práticas docentes como meio de promoção de aprendizagem, proporcionando ao professor a implementação de metodologias ativas, a fim de despertar maior interesse e engajamento aos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

As TICs voltadas para o ensino-aprendizagem viabilizaram uma ampliação das possibilidades de ensino, rompendo as paredes do espaço físico escolar, e ampliando a interação entre professores, alunos, objetos e informações que fazem parte do processo de ensino, criando, assim, novos vínculos e modificando a dinâmica escolar, como previa Kenski (2012). Tendo em vista que “a internet traz a flexibilidade de acesso ao material, junto com a possibilidade de interações e participação; combina o melhor do *off-line* com o *on-line*, a possibilidade de conexão, de estar junto, de orientar, de tirar dúvidas, de trocar resultados” (MORAN, 2012 p 135). Conforme Rojo (2013, p. 186), a presença das TICs e de dispositivos digitais conectados em sala de aula têm efeitos de alcance mais amplo. Esses avanços permitem ao professor vislumbrar novas e interessantes possibilidades de ensino. Na atualidade além das TICs temos as IA's que surgem, segundo Boa Sorte et. al. (2021) como:

A inteligência artificial (IA) foi desenvolvida com a proposta de solucionar problemas que, até então, somente eram resolvidos por humanos. Essa tecnologia diz respeito à reprodução artificial da mente humana, simulando o seu aspecto cognitivo, oferecendo previsões, tomadas de decisões e repetições dela. Essa reprodução acontece com a leitura e análise do cálculo de dados e códigos recebidos. (BOA SORTE et. al., 2021, p. 5 e 6)

Segundo Boa Sorte (et. al. 2021) a IA passou a fazer parte de nossa sociedade a décadas, desde o princípio que a máquina pode ter conhecimentos equivalentes aos seres humanos até os dias atuais quando escolhemos um carro por aplicativo, quando conversamos por meio de uma rede social, entre outras atividades cotidianas. Neste pensamento, percebemos que a IA adentra, assim como outras tecnologias digitais, ao ambiente educacional, a fim de facilitar o dia a dia da sala de aula, como veremos na seção seguinte.



IA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PROMPTS, GERAÇÃO DE PLANOS DE AULA E ATIVIDADES

A fim de analisar como as IAs foram utilizados no processo de produção de materiais didáticos por uma professora de Língua Portuguesa dividimos nossa pesquisa em dois momentos, o primeiro diz respeito ao lançamento de *prompts* genéricos e o segundo de *prompts* com comandos específicos para a produção de planos de aula e atividades didáticas.

MOMENTO I: Para a geração de dados lançamos mão inicialmente de um *prompt* genérico, do tipo: “Crie um plano de aula de língua portuguesa para uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, com o tema Classificação dos substantivos. O Chat GPT e a Gemini geraram planos para 2 aulas de 50min cada. O plano gerado pelo Chat GPT contempla objetivos para o aluno e deixa bem claro que “Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de...”; descreve o conteúdo, as habilidades segundo a BNCC e os recursos didáticos. No entanto, o Chat comete um equívoco, pois as habilidades que ele descreve não condiz com a da BNCC, por exemplo:

Habilidades da BNCC

- **EF06LP03:** Identificar e empregar, em textos orais e escritos, substantivos e suas classificações.
- **EF06LP04:** Utilizar recursos gramaticais para a construção de sentido nos textos.

Fonte: Chat GPT, em 01 de outubro de 2025.

Quando na realidade a Habilidade EF06LP03 é “Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica” e a EF06LP04 é “Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo”. Nesta direção, podemos perceber a necessidade de sempre revisar os planos de aulas elaborados por IA. Já o plano criado pela IA *Gemini* apresenta objetivos voltados para o campo da Identificação, Compreensão, Aplicação e da Ampliação, verbos estes mais voltados para atividades cognitivas e não de prática. O plano gerado não apresenta as Habilidades da BNCC relacionada a atividade didática.

Na metodologia descrita pelo *Chat GPT* com um *prompt* de maneira genérica descreve uma aula tradicional, apesar de no início ocorrer uma ativação de conhecimentos prévios este momento não é retomado durante a aula, os alunos darão exemplos e os mesmos não são analisados no decorrer da aula. O momento 2 e 3 que são a apresentação teórica e a atividade interativa, ela parte dos princípios da conceituação e da classificação,



aproximando a atividade de teorias voltadas para a Gramática Tradicional, apesar de pedir para usar exemplos contextualizados, mas não especifica estes exemplos.

O momento 4 e 5 versam entre atividades voltadas para a Gramática Tradicional e o Estruturalismo, as atividades tem como foco principal identificar e classificar, no viés estruturalista temos a criação de frases, tendo em vista o processo de sincronia da Língua. O momento final visa recapitular por meio de um mapa mental, ou seja, voltar a conceituar e classificar, sabemos que as aulas de cunho tradicional, principalmente para conteúdos como classes de palavras são necessárias, mas é preciso além de explorar a conceituação e a classificação voltar-se para os usos e contextualização dos substantivos no dia a dia do aluno, que é o que preconiza as correntes teóricas de viés funcionalista da língua.

Já a metodologia do plano de aula gerado pela IA *Gemini* divide a aula em 01: Introdução e Classificações Iniciais e aula 02: outras classificações. A aula 01 conta com 03 momentos, o primeiro denominado Aquecimento; o segundo apresentação do conteúdo, e o terceiro fixação e encerramento; Já a aula 02 funciona como uma continuidade da primeira, iniciando-se com uma retomada, em seguida apresentação do conteúdo (partindo de onde parou na aula 01), e atividade de avaliação e fixação. Ambas as aulas apresentam reflexões e atividades voltadas para a classificação dos substantivos, sem associá-los ao contexto dos alunos, apenas classificando-os conforme a gramática tradicional, como o plano elaborado pelo Chat GPT.

Ainda de maneira genérica foi pedida ao *Chat GPT* e a *Gemini* que “*Crie uma atividade com a mesma temática da aula planejada por você.*”. Os resultados das atividades seguem a mesma linha de raciocínio dos planos de aulas, pois o principal objetivo da atividade criada pelo *Chat GPT* foi: “Identificar e classificar os substantivos de acordo com seus tipos: comum/próprio, simples/composto, concreto/abstrato, primitivo/derivado”. A atividade criada pela *Gemini* não apresenta objetivo, apenas comandos diretos. Quanto aos comandos temos o primeiro que diz respeito a classificação; o segundo que fala de análise, mas logo em seguida percebemos que é complementação de tabela e classificação; no último comando é que há uma orientação para a criação de frases. Os comandos da atividade criada pelo *Chat GPT* são 3 de classificação dos substantivos e 1 de completar as lacunas. Por último é apresentado um comando de construção de um parágrafo, que tem como principal função o uso adequado dos substantivos.



Percebemos que além dos planos, as atividades apresentam base bastante tradicionais, sem muito aprofundamento e reflexão teórica do conteúdo abordado, em alguns momentos a apresentação do conteúdo ocorreu de maneira bastante fragmentada e resumida. Além disso as atividades propostas não incluem atividades com metodologias ativas, lúdicas ou interativas, que tenham a finalidade de engajar os alunos tanto de maneira dinâmica quanto prática.

MOMENTO II: Em um segundo momento da produção de dados foi solicitado das mesmas Inteligências Artificiais a criação de novos planos de aula, agora com um *prompt* mais específico e claro “*Crie um plano de aula detalhado de Língua Portuguesa, para uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Picuí, no interior da Paraíba. Gostaria que o plano contemplasse 2 aulas de 45 min cada, estivesse de acordo com as diretrizes da BNCC, apresentasse atividades lúdicas, dinâmicas e de revisão dos conhecimentos já adquiridos sobre Classificação dos Substantivos. As aulas servirão de revisão para a avaliação bimestral e deve mobilizar o máximo de conhecimento dos meus alunos, você pode utilizar exemplos da realidade do Seridó Paraibano*”.

Os planos de aulas gerados por meio do *prompt* acima gerou objetivos de cunho tradicionais, como o identificar, reconhecer e o classificar, mas foi além trouxe objetivos práticos, que envolvem o aluno e seus conhecimentos prévios tais como: analisar, empregar, revisar, consolidar, utilizar e trabalhar. Demonstrando assim o ensino de gramática não apenas apegado a tradição, mas voltado para os aspectos linguísticos.

Quanto as habilidades da BNCC, mesmo com um *prompt* detalhado percebemos mais uma vez uma alucinação do *Chat GPT*, tendo em vista que as habilidades propostas no plano elaborado por IA não condizem com o texto da BNCC, assim como ocorreu quando laçamos mão de um comando genérico. Já na Gemini as habilidades são apresentadas como objetivos da aula, quando na verdade sabemos que são elementos diferentes do plano de aula, os objetivos têm e devem ser baseados na BNCC, mas não serem retirados da BNCC, como vemos no exemplo abaixo:

Objetivos de Aprendizagem (BNCC)

- (EF06LP04) Analisar em textos, a função dos substantivos e de seus modificadores (adjetivos, locuções adjetivas e orações adjetivas).
- (EF06LP05) Identificar e classificar os substantivos (comum, próprio, concreto, abstrato, simples, composto, primitivo, derivado, coletivo).
- (EF06LP06) Empregar, de modo consciente e reflexivo, os substantivos e seus modificadores (adjetivos e locuções adjetivas) em textos.



Fonte: GEMINI, em 01 de outubro de 2025.

Nesta IA também percebemos uma dissociação entre o que a *Gemini* propõe como Habilidade da BNCC e o que realmente é habilidade da BNCC, assim como ocorreu com os planos gerados pelo *Chat GPT*. Nesta direção, precisamos sempre revisar nossos documentos e pesquisas gerados por IA, pois mesmo com *prompts* bastante específicos, muitas vezes os bancos de dados ainda não registraram as informações por completo, obrigando você a sempre verificar as informações ou pedir que a IA forneça as fontes que ela usou para a formulação daquele dado.

Quanto a metodologia percebemos uma aproximação das teorias linguísticas modernas, tendo em vista que ambas as IA's nos oferecem a possibilidade de aulas expositivas dialogadas, baseadas na realidade local, em jogos pedagógicos, ludicidade, dinâmicas em grupo e atividades escritas. O *Chat GPT* ainda ressalta na descrição metodológica que baseia-se em uma abordagem construtivista, com foco na participação ativa do aluno. A *Gemini* ressalta uma aula com aprendizagem significativa e contextualizada, mobilizando conhecimentos prévios do aluno. Ao longo do passo a passo da aula percebemos que os planos estão voltados para uma abordagem funcionalista, na qual há uma valorização do contexto do aluno, a aula de gramática não ocorre de maneira isolada, ela é tida como parte de um contexto maior e os contextos de uso da língua são valorizados.

Após geração dos planos de aulas, a professora direcionou as respectivas Inteligências Artificiais a “*Crie atividades lúdicas, interativas e de mobilização de conhecimento com base no plano de aula que você gerou*”. Partindo desse comando o *Chat GPT* produziu uma atividade gamificada, que ocorreria em 5 etapas, a IA indicou que o objetivo geral das atividades era revisar o conteúdo “Classe de substantivos”. Nesta atividade é possível perceber o jogo *off-line* como uma forma de interação, como também as metodologias ativas fazem parte do processo de aprendizagem, tendo em vista que o comando direcionava para a criação de atividades lúdicas, interativas e de mobilização de conhecimentos.

A primeira atividade proposta foi “Jogo da Memória Sertaneja – Substantivos e suas Classificações” que tem como objetivo: Associar palavras a suas classificações corretas; a segunda atividade foi “Corrida dos Substantivos – A trilha do Seridó” que tem como objetivo: Responder perguntas e desafios para avançar no tabuleiro; a terceira atividade foi “Caixa Misteriosa dos Substantivos” que objetivou: Identificar, classificar e contextualizar substantivos; a quarta foi Desafio “Mistura Sertaneja” (Produção Coletiva)



que objetivou: Usar diversos tipos de substantivos numa única produção textual coletiva; e a última atividade foi Batalha de Substantivos – “Quem sabe mais?”, que tem como objetivo: Mobilizar rapidamente o conhecimento em um *quiz* oral e dinâmico. O Chat ainda disponibilizou dicas extras que competem a personalização e exploração do ambiente com aspectos locais, a produção de cartazes e outros elementos que fazem parte da cultura local. Sugeriu também uma roda de conversa reflexiva sobre a aula com perguntas norteadoras.

A *Gemini* também fez atividades Gamificadas, voltadas para a realidade local dos alunos e que possibilitam uma maior interação dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem. A primeira atividade foi o “Quem sou eu?”, no qual o professor dizia “Eu sou...” e dava características de lugares, coisas, músicas ou pessoas que fazem parte do contexto local e os alunos tinham de adivinhar, em seguida o professor associou todos os nomes gerados pela brincadeira a classe dos Substantivos. A segunda atividade dessa aula está voltada para a classificação dos substantivos, no entanto os alunos teriam que fazer essa atividade com base em um texto sobre a cultura local, em seguida trocar as folhinhas e discutirem se as palavras encontradas e classificadas estão adequadas ou não a classificação dada. Levando os alunos a refletirem sobre o contexto de uso dos substantivos dentro de um texto. A atividade final da primeira aula consiste em um “Diário de bordo”, no qual os alunos teriam de anotar dificuldades, aprendizagens e dúvidas, tal atividade serviria de motivação para a aula 02.

Para aula 02 a IA propôs iniciar a aula com um momento denominado “Compartilhando as dificuldades” utilizando as dúvidas dos alunos para guiar a aula; posteriormente os alunos participariam de uma atividade em grupo, na qual receberiam cartões e teriam de classificar os substantivos a partir destes cartões, no entanto além de classificar os mesmos teriam de justificar sua escolha; o último momento da atividade seria um jogo de tabuleiro, no qual os alunos teriam de resolver questões relacionadas a cidade de Picuí e aos substantivos estudados em aula. A forma de avaliação proposta foi: “A avaliação será contínua e formativa, observando a participação, o desempenho nas atividades lúdicas, o preenchimento da folha de atividades e a interação nos grupos”.

Neste sentido aulas mais reflexivas, voltadas para a reflexão quanto aos uso e aplicação dos substantivos no dia a dia, como também uma aprendizagem dinâmica e pautada na competição, que é algo que vem chamado muita a atenção dos nossos alunos. É possível perceber que o *Prompt* direcionado, bem elaborado e claro pode criar planos de aulas e atividades de Língua Portuguesa voltadas para as teorias linguísticas modernas,



principalmente aquelas que têm como foco a valorização do contexto social do aluno, como também a reflexão em torno do ensino-aprendizagem. Planos de aulas e atividades elaboradas por IA's como o *Chat GPT* e a *Gemine* precisam de *Prompts* bem definidos, direcionados e claros, para que o material gerado seja significativo, mais completo, que apresente sugestões práticas, detalhadas e contextualizadas, a fim de atender as necessidades pedagógicas do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos como as IAs foram utilizados no processo de produção de materiais didáticos por uma professora de Língua Portuguesa é possível perceber que o Chat GPT e Gemini apresentam limitações no processo de criação de planos de aulas e atividades didáticas, principalmente quando o direcionamento surge de *prompts* genéricos e sem direcionamentos específicos. As limitações apresentadas pelas IA's evidenciam a importância de fornecermos direcionamentos claros, detalhados e bastante direcionados aos objetivos que queremos alcançar com os planos de aula e as atividades. Alguns possíveis direcionamentos que podemos dar por meio dos *Prompts* seriam: uma média de tempo disponível para a aula ou atividade; definir o público alvo; deixar claro os objetivos pretendidos; e direcionar qual tipo de metodologia a ser aplicada. O uso de *prompts* bem estruturados podem enriquecer o planejamento educacional, como também oferecer ideias alinhadas a realidade de sala de aula e a necessidade educacional do aluno.

Apesar de IA's como o chat *GPT* e a *Gemini* permitirem um refinamento e uma melhor adequação da proposta didática ao interesse do professor e a necessidade do aluno, vale salientar que cabe ao professor avaliar criticamente as respostas dadas pela IA, verificando a veracidade dos exemplos, conteúdos e documentos propostos para uso, impedindo possíveis alucinações que a máquina propõe. No entanto, podemos concluir que as ferramentas digitais possuem grande potencial no processo de ensino-aprendizagem, no entanto cabe ao professor um direcionamento atento, consciente e concreto, como também uma verificação das informações, tendo em vista que ele é o principal responsável pelo processo de ensino.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, A. R. B. **Materiais digitais no ensino de língua portuguesa: do planejado ao realizado.** Mestrado em Linguagem e Ensino - UFCG, Campina Grande, 2018.



BOA SORTE et al. (2021). **Inteligência artificial e escrita acadêmica: o que nos reserva o algoritmo GPT-3?** (Revista EntreLínguas). Apoio: COPES/UFS e CNPq.

CARVALHO, C. I. C. **Gerativismo linguístico**. In: CARVALHO, C. I. C., and BARBOSA, J. R. A., ed. *Teorias linguísticas: orientações para a pesquisa* [online]. Mossoró: EdUFERSA, 2021, pp. 43-69. ISBN: 978-65-87108-25-4.

CASTRO, M. F. P. **Ler os manuscritos saussurianos com o Curso de Linguística geral**. In.: FARACO, C. A. O efeito Saussure – cem anos do Curso de linguística geral. 1º ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

CRUZ, M. A. **Por que (não) ler o Curso de linguística geral depois de um século**. In.: FARACO, C. A. O efeito Saussure – cem anos do Curso de linguística geral. 1º ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MARTINS, A. P. P. **Funcionalismo linguístico: um breve percurso histórico da Europa aos Estados Unidos**. Revista Eletrônica de Linguística: Domínio da Lingu@gem. Ano 3, nº 2, 2º semestre 2009 – ISSN: 1980-5799.

OLIVEIRA, E. R. **O estudo léxico em gramáticas brasileiras do século XX: uma análise historiográfica** - Mestrado em Linguagem e Ensino - UFCG, Campina Grande, 2023.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

VIEIRA, F. E. **Gramatização brasileira contemporânea do português: novos paradigmas?** In: Carlos Alberto Faraco; Francisco Eduardo Vieira. (Org.). Gramáticas brasileiras: com a palavra, os leitores. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MENEZES, Vera. et al. **Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos**. In.: PEREIRA, R. C. e ROCA, P. **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2011.

CHIZZOTTI, Antonio. A Pesquisa quantitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. Ano 2003/ Vol. 16, n. 002 – Universidade do Minho Braga, Portugal. P. 221 – 136.

SIMÕES, D. M. P.; GARCÍA, F. (Org.) **A pesquisa científica como linguagem e práxis**. Rio de Janeiro, 2014.

BRANDÃO, C. R. BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. In.: **Revista Educação popular**, Uberlândia, v. 6, p. 51-62. jan./dez. 2007.

ROJO, Roxane. Materiais didáticos no ensino de línguas. In. MOITA LOPES L. P. (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª edição – Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

